

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS NO ATENDIMENTO INICIAL DE OCORRÊNCIAS DE ALTA COMPLEXIDADE.

ASSIS, Jonildo José ¹

RESUMO: O presente trabalho aborda os procedimentos operacionais no atendimento inicial de ocorrências de alta complexidade no Estado de Mato Grosso, buscando avaliar a existência ou não de normas ou procedimentos que regulem esse tipo de atuação policial. Em um primeiro momento realizará uma contextualização histórica dessa modalidade de ocorrência, que tem seu início catalogado no mundo em meados dos anos 70, sendo que no Brasil observou-se sua expansão em meados dos anos 80 e nos anos 90. Mencionará também a cerca do aspecto legal no atendimento dessas ocorrências, procurando defini-las tecnicamente. Verificará se o policial militar possui o conhecimento técnico necessário para realizar as medidas iniciais do atendimento de uma ocorrência dessa magnitude, pois esse mesmo profissional é o primeiro a chegar no local da ocorrência. Desta forma as medidas iniciais tomadas por este policial irá determinar o transcorrer dessa situação, podendo ou não de assegurar uma solução legal e aceitável perante a sociedade.

Palavras – chave: Procedimentos operacionais, Alta Complexidade e Atendimento inicial.

ABSTRACT: The present work the operational procedures in the initial attendance of occurrences of high complexity in the State of Mato Grosso, looking for to evaluate the existence or not of norms or procedures that regulate that type of performance policeman. In a first moment it will accomplish a historical contextualizing of that occurrence modality, that has yours I begin classified in the middle in the world of the seventies, and in Brazil it was observed he/she sweats expansion in the middle of the eighties and in the nineties. He/she had also mentioned the about of the legal aspect in the attendance of those occurrences, trying to define them technically. The military policeman will be verified you/he/she possesses the necessary technical knowledge to accomplish the measures you begin of the attendance of an occurrence of that magnitude, because that same professional is the first to arrive in the place of the occurrence. This way the initial measures taken by this policeman will determine elapsing of that situation, being able to not or not of assuring a legal and acceptable solution before the society.

Key words: Procedures operational, High Complexity and initial Attendance.

¹ ASSIS, Jonildo Jose, é Capitão da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Bacharel em Segurança Pública, técnico especialista em Operações Policiais Especiais, Ações Táticas Especiais e Pós Graduado em Gestão de Segurança Pública, pela Academia de Polícia Militar Costa Verde/CAO2007.

INTRODUÇÃO

Os procedimentos operacionais no atendimento inicial de ocorrências de alta complexidade são de importância crucial para o sucesso da operação. Deve-se porém atentar para as normas e procedimentos que regulem esse tipo de atuação policial onde o profissional de segurança deverá ter o conhecimento técnico necessário para realizar as medidas iniciais do atendimento de um fato dessa magnitude. Insta salientar que este policial deve rapidamente acionar o pessoal especializado com conhecimento técnico, ação esta que poderá fazer a diferença entre a vida e a morte de inocentes e até da própria guarnição.

Desta forma as medidas iniciais tomadas pelo mesmo determinarão o transcorrer dessa situação de risco, podendo ou não assegurar uma solução legal e aceitável perante a sociedade. Percebemos que a formação e os treinamentos das equipes especiais de polícia ou grupos de ações táticas, foram inspirados inicialmente no mesmo treinamento das tropas especiais das forças armadas norte-americanas, e que sem sombra de dúvidas, serviram de cabedal para a formação do embrionário operacional das diversas entidades de segurança pública não só nos Estados Unidos mas também em todo mundo.

Nesse mesmo sentido, podemos afirmar que ocorrências de alta complexidade, são situações que fogem da rotina normal do policiamento ordinário e que necessitam de uma postura organizacional diferenciada por parte dos órgãos de segurança pública, essas situações no policiamento ordinário vez por outra é comum pois são eles os primeiros a chegar nessas ocorrências e os procedimentos operacionais que forem tomados nos primeiros momentos, com certeza vão determinar o sucesso da operação.

A guisa da conclusão é certo que, cada ocorrência é peculiar e dentro do seu nível de complexidade ela pode evoluir para algo mais grave se não for contida logo nos primeiros momentos a essas situações já que lidamos com vidas humanas e a sociedade tem no policial a solução para seus problemas.

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS NO ATENDIMENTO INICIAL DE OCORRÊNCIAS DE ALTA COMPLEXIDADE

Na sociedade atual, os organismos de segurança pública estão sempre buscando meios e técnicas que assegurem os direitos dos cidadãos. Contudo a criminalidade sempre busca valer-se de árdios mecanismos para inventar novas modalidades de crime que acabam sendo ainda muito mais lesivas a sociedade.

Esse tipo de ocorrência ganhou uma grande repercussão em meados dos anos 60 principalmente nos Estados Unidos da América, onde teremos os primeiros registros policiais de situações onde o policiamento rotineiro não seria eficiente para a sua solução.

Na década de 60, a polícia norte americana sofria com ameaças criminosas que não poderiam contê-las com os meios que dispunham, incidentes estes que ficaram conhecidos como WATTS RIOT². Outro fator preponderante desse registro foi a onda de violência instalada no país a partir de 1965, por motivações políticas sociais e econômicas.

Assim, como era de se esperar, houve o surgimento de situações muito mais difíceis e trágicas, Souza³, cita que no ano de 1966 na universidade do Texas, um ex- Marine⁴ subiu a torre da Universidade de Austin e munido com uma carabina .30M1⁵, dotada de aparelho de pontaria telescópica e farta munição, começou a disparar atingindo a todos que cruzavam pelo retículo da pontaria do seu fuzil. Após diversas pessoas atingidas e mortas ficou comprovada a total incapacidade da Polícia local que ali atuava, quando três policiais por decisão pessoal, num ato de coragem, resolveram subir até o alto da torre, conseguindo neutralizar o atirador.

Este fato levou a polícia americana a passar por mais uma provação, pelo despreparo e desconhecimento técnico, onde faltava aos policiais envolvidos nessa ocorrência, uma linha de procedimentos a serem tomados de maneira que pudessem resolver a situação anormal ali apresentada.

Diante dessa primeira e tão dramática situação, a população ficou totalmente consternada e exigiu dos órgãos Policiais dos Estados Unidos a realização de uma

² WATTS RIOT, Expressão policial norte americana que diz respeito aos vários incidentes acontecidos na época, envolvendo criminosos com armamento de maior poder ofensivo.

³ SOUZA, Carlos Melo de. **Apostila de Ações Táticas Especiais**. Distrito Federal. PMDF: 2005.

⁴ MARINE, fuzileiro naval norte – americano, militar treinado para combate em situações de conflitos.

⁵ CARABINA .30M1, espécie de fuzil militar que realiza disparos em sistema semi – automático.

análise profunda e muito mais criteriosa de suas ações. Houve então uma grande troca de idéias entre o pessoal operacional, chegando assim a uma solução, que para a época parecia ser a melhor, a criação de um Grupo Contra Atiradores.

Mas como tudo no mundo se modifica e evolui, as ocorrências não pararam nessa modalidade do atirador. Nesta mesma época surgem os BLACK PANTHERS (os Panteras Negras) um grupo composto por negros extremistas com doutrina paramilitar, que diante da segregação social vivida naquele momento, decidiram se armar e se "proteger", onde a bandeira da discriminação racial era sempre o pano de fundo para que os Panteras Negras realizassem os mais variados tipos de crime. Certa vez, alguns policiais descobriram uma casa que serviria de abrigo de criminosos, solicitaram apoio para a abordagem. E para o espanto dos policiais, no momento em que foi feita a identificação, ocorreu uma resposta violenta por parte dos criminosos que dispararam suas armas de potência e quantidade tamanha que aos policiais restou somente se abrigar no solo e nem levantar a cabeça. Foi constatado ao final da ocorrência que os criminosos que ali estavam portavam em sua maioria fuzis e sub-metralhadoras, o que era um espanto para o aparato policial na época.

Diante desses e outros fatos ficou piamente demonstrado que o aparelho policial norte-americano deveria sofrer algumas modificações, surgindo assim os grupos especializados, as SWAT (Special Weapons and Tactics) Armas e Táticas Especiais e para que se houvessem melhoramentos teóricos e práticos com um emprego eficiente e eficaz para essa nova unidade especializada, os departamentos de polícia americanos, solicitaram apoio junto ao seu Exército, desenvolvendo estudos em conjunto e o resultado foi que essas novas modalidades de ocorrência deveriam ser enfrentadas por essas novas unidades policiais especializadas.

As SWAT's deveriam ser diferenciadas do restante da Corporação policial que realizavam os serviços de patrulhamento normal. Assim foram iniciados os treinamentos dos voluntários, tendo-se como base os princípios de formação das Unidades de Forças Especiais.

Assim, segundo Barbosa (2002):

Com a mudança do cenário mundial, apareceram novas modalidades de crime, proporcionando com isso o aumento e a diversificação da criminalidade, onde o policiamento normal não estava conseguindo dar a resposta desejada, tanto para as Instituições Policiais, como para a sociedade, em decorrência disto as Instituições Policiais dos Países criaram em suas estruturas os chamados Grupos de Operações Especiais,

para enfrentar essas ocorrências atípicas, ou seja, àquelas que fugiram da normalidade do dia-a-dia e que se não fossem tratadas de maneira especial (doutrinária) poderiam chegar a efeitos desastrosos e que maculariam a imagem dessas instituições.⁶

O autor é bastante feliz ao relacionar esse avanço das atividades criminosas com o aprimoramento técnico das instituições policiais no mundo. Pois essas ocorrências diferenciadas, que necessitavam de uma postura organizacional não rotineira da polícia fez com que pudéssemos estabelecer novos parâmetros e procedimentos para seu atendimento. Outro fato é que essa evolução passa por um processo de aprendizagem onde não há espaço para amadorismo, pois qualquer erro no atendimento desse tipo de ocorrência poderá causar resultados apocalípticos para a instituição.

Mas nem sempre esses grupos passaram por vitórias, não devemos ter em nossas mentes aquela visão hollywoodiana, onde o grupo de elite é formado por super homens, infalíveis, incorruptíveis e que nunca erram. Pelo contrario, reportando aos Estados Unidos, berço dessa doutrina especializada, citaremos alguns exemplos onde houveram falhas por parte desses times táticos.

Segundo Medeiros Filho⁷, no ano de 1974, quando o F. B. I. (Federal Bureau Investigation) investigava criminosos com tendências comunistas e que eram suspeitos de terem realizado o seqüestro da filha de um rico empresário norte americano, localizaram o cativado que ficava no centro de Los Angeles e requisitaram o apoio da Polícia local para realizar a invasão do homizio dos criminosos. No momento da aproximação, os policiais foram recebidos por uma constante quantidade de disparos e como a S.W.A.T. de Los Angeles havia passado por um treinamento recentemente de invasão a edificações e foram acionados imediatamente.

Quando chegaram ao local, rapidamente começaram a deslocar-se em direção ao objetivo e também foram recebidos por fortes e constantes disparos de armas de fogo com alto poder ofensivo (fuzil e sub-metralhadoras). Dessa forma então foi decidido que iriam lançar granadas de gás lacrimogêneo, mas pelo fato da granada ter o seu sistema de ignição do tipo pirotécnico, uma delas ao cair sobre o

⁶ BARBOSA, Zaqueu. **Descentralização dos Grupos de Operações Especiais**. Mato Grosso: PMMT, 2002.

⁷ MEDEIROS Fº, Walter B. **Apostila de Ações táticas**, Pernambuco: PMPE, 2002.

carpete próximo a uma cortina, incendiou a casa totalmente, vindo com isso causar a morte de todas as pessoas ali presentes.

Nesse caso houve por parte das autoridades americanas, na época, uma análise do fato ocorrido e ficou evidenciado que dentro do prisma militar a operação obteve êxito, mas essa solução não foi a mais aceita pela população que exigiu novamente as autoridades a encontrarem outra saída. E com isso começou a surgir a doutrina de se gerenciar as crises, pois até hoje se coloca a opção que se o F.B.I. tivesse negociado a crise, certamente o resultado seria outro.

Diante disso, não só os presentes casos apresentados neste trabalho, mas vários outros transcritos na imprensa norte americana e do mundo, onde os resultados foram mortes de civis ou mesmo de criminosos, motivando novos estudos e novos redimensionamentos nas ações dos Grupos Táticos.

Ficou muito bem esclarecido que a formação e os treinamentos das equipes especiais de polícia ou grupos de ações táticas, foram inspirados em seu início no mesmo treinamento das tropas especiais das forças armadas norte americanas, e que sem sombra de dúvidas, serviram de cabedal para a formação do embrionário operacional das diversas entidades de segurança pública não só nos Estados Unidos mas também no mundo todo.

Mas ficou também evidenciada a necessidade de adaptação, uma vez que a Polícia foi criada para lidar com a sociedade civil, com quem está em constante ligação e de onde absorve informações e opiniões para uma adequação às necessidades do grupo social. Tudo com o intuito de proporcionar ao cidadão um serviço de segurança pública digno, amparado na legalidade, de modo a evitar desastres como os aqui citados.

O militar que atua nas forças armadas é preparado e constantemente treinado dentro da concepção de que o combate é a sua rotina, onde matar ou morrer é uma mera consequência da sua atividade, diferentemente do policial, mesmo o que atua em tropas de elite, que lida no seu dia a dia com os mais diversos problemas sociais da comunidade e que como já foi descrito, tem que resolver esses problemas e não ser o causador.

Em consequência de tudo isso, hoje em dia predomina no universo policial a conceituação de que a forma e estrutura dos grupos táticos continuam sendo baseadas nos moldes militares, mas as suas táticas e estratégias ficam com a peculiaridade dos trabalhos policiais.

Neste mesmo contexto, verificou-se que as viaturas do policiamento ordinário eram as primeiras a chegarem no local da ocorrência (nos EUA), o que fez com que os executivos de polícia formassem o SOP - Standard Operations Procedures - Procedimentos de Operações Padronizado - cercavam e isolavam o local, aguardando a vinda das equipes táticas, para que assumissem a ocorrência e dessem início aos procedimentos táticos.

Ocorria que, até a chegada das equipes táticas, inocentes eram feridos ou mortos e os policiais que lá se encontravam nada podiam fazer a não ser aguardar, visto que se tratava de uma situação atípica para qual não eram treinados. A partir desses episódios, verificou-se a necessidade de capacitar os policiais para o pronto atendimento de ocorrências dessa natureza.

O termo "Ocorrências de Alta complexidade" como mencionado anteriormente, reporta-se a ocorrências que fogem da normalidade da rotina policial, pois necessitam de um poder de enfrentamento mais repressivo e apurado, aliado a técnicas e táticas adquiridas em treinamento próprio. Sua origem tem relação direta à doutrina de Gerenciamento de Crises, que foi desenvolvida pelo Federal Bureau of Investigation (FBI) e implantada no Brasil através de vários trabalhos. Onde classificam a crise como evento ou situação crucial, que exige uma resposta especial da polícia a fim de assegurar uma solução aceitável.

Nesta mesma linha encontramos um autor que define muito bem esse tipo de ocorrência.

Segundo Queiroz (2000) :

Existem ocorrências que face às suas características superam a capacidade de resposta dos atuais tipos e processos de policiamento e exigem uma atuação de forma não convencional, com técnicas específicas e que devem ser alvo de intervenção de militares preparados para tal.

Não fazem parte do cotidiano, mas, no entanto, geram comoção social em grandes proporções, devido ao clima de insegurança provocado por elas ser mais intenso. Estas ocorrências surpreendem a sociedade devido às suas características requintadas.

Estas ocorrências são consideradas de alta complexidade, que geralmente geram traumas na sociedade ordeira e atingem uma grande repercussão social, pois modificam o estado de normalidade de uma sociedade, causando-lhe intranquilidade e incredulidade de modo bastante significativo.⁸

Dessa forma podemos afirmar que Ocorrências de Alta Complexidade, são situações que fogem da rotina normal do policiamento ordinário e que necessitam de

⁸ QUEIROZ, Robson J. de. *Atuação Da Polícia Militar em Ocorrências de Alta Complexidade no interior do Estado : uma análise crítica*, Minas Gerais: PMMG. 2000.

uma postura organizacional diferenciada por parte dos órgãos de segurança pública, dentre essas situações poderemos citar, em nível de polícia, a tomada de refém, roubo efetuado por quadrilhas com armamento de alto poder ofensivo, o suicídio, os levantes penitenciários com tomada de reféns, as ocorrências envolvendo artefatos explosivos entre outras que fogem da rotina operacional da tropa policial ordinária.

Em uma Ocorrência de Alta Complexidade a organização do local onde ela está se desenvolvendo é fator preponderante para seu sucesso ou não. Para que possamos entender essa organização passaremos a descrever todo o caminho que o policial deverá percorrer desde quando tomar conhecimento do fato, a tipificação desta e os procedimentos no local.

Dentro do Estado de Mato Grosso, em especial no Comando Regional I, o Policial Militar poderá receber uma solicitação para o atendimento de ocorrência através do CIOSP (Centro Integrado de Operações de Segurança Pública), da rede rádio utilizada pelo Centro e disponibilizada à Instituição, pelo rádio de base fixa disponível nos veículos oficiais, Unidades Policiais e móveis utilizados no policiamento a pé, a cavalo, de bicicleta e outros. Poderá também saber diretamente do próprio cidadão, que busca sua ajuda através das unidades e nas outras modalidades do Policiamento Ostensivo.

Nesse momento o policial deverá primeiramente, colher o máximo de informações possíveis a respeito do fato, buscando através de um planejamento mental prévio, decidir qual é a melhor tática a ser adotada. Com isso deverá repassar aos outros policiais componentes da guarnição todas as nuances desse fato, já com sua opinião técnica inicial.

Outro ponto de suma importância é essa classificação, pois com os dados e informações a respeito da ocorrência recebida, o policial deverá tipificá-la de modo a nortear seus procedimentos operacionais na sua chegada e durante o atendimento desse fato.

Essa prática deve ser um atributo inerente de todo policial que atua no policiamento ostensivo, pois a partir de uma boa tipificação da ocorrência, esse mesmo agente aplicador da lei, poderá dizer com propriedade se essa ação delituosa está ou não dentro de sua capacidade técnica de atendimento.

A tipificação da ocorrência poderá ser realizada da seguinte maneira:

- a) No momento do recebimento do fato: através dos dados repassados, a guarnição poderá de imediato classificar a ocorrência como sendo ou não de

alta complexidade, para que, a partir daí possa focar o objetivo de seu atendimento;

b) No deslocamento para o local da ocorrência: os policiais recebem algum fato novo que venha a colaborar para sua classificação inicial ou para uma nova classificação, modificando todo aquele planejamento inicial já realizado. Propiciando assim, a possibilidade de acionamento de outros recursos que contribuirão para o atendimento;

c) No local da ocorrência: os policiais, já no local da ocorrência, verificarão se realmente se trata da ocorrência recebida, sendo que até mesmo nesse momento, eles poderão solicitar apoio, se o fato estiver além de suas possibilidades de resposta;

d) No transcorrer da ocorrência: neste caso poderá acontecer na medida em que a guarnição policial estiver no atendimento da ocorrência e essa mudar seu foco completamente. Como por exemplo, uma discussão ou briga entre um casal, a polícia é acionada e quando chega ao local, no momento da abordagem do policial, o marido revoltado, acaba tomando seu filho como refém, colocando uma arma branca em sua garganta.

A Polícia Militar do Estado de São Paulo possui os Procedimentos Operacionais Padrão (POP/PMSP) que visam regulamentar as atividades desenvolvidas por seus policiais durante as suas atividades.

Então vejamos POP 1.0.1 (2002):

[...] **NOME DO PROCEDIMENTO:** Conhecimento da ocorrência.

RESPONSÁVEL: Encarregado da Guarnição.

SEQUÊNCIA DAS AÇÕES:

1. Atender ao chamado do Centro de Operação ou do solicitante.
2. Coletar os dados a cerca dos fatos: local, características físicas, de vestuário do(s) envolvido(s), sentido tomado e outros necessários, de maneira que possa saber sobre "O quê", "Quem", "Onde", "Quando", "Por quê", além de pontos de referência e dados particulares do local.
3. Uso exclusivo do "código Q", alfabeto da ONU e algarismos nas comunicações com o Centro de Operações.
4. Atender ao solicitante a pé e em via pública, desembarcado da viatura e em situação de segurança.

RESULTADOS ESPERADOS:

1. Que o policial obtenha todos os dados necessários ao conhecimento da NATUREZA da ocorrência e seu GRAU DE RISCO, a fim de atendê-la com segurança, eficiência e profissionalismo. [...]⁹

⁹SÃO PAULO, Polícia Militar do Estado de. **Procedimento operacional padrão 1.0.1.PMSP.**São Paulo, 2002.

Notamos que a Instituição procura esmiuçar todos os procedimentos que os seus policiais irão desenvolver, mas que o resultado esperado neste POP é que este mesmo possa conhecer a ocorrência, sua natureza e o grau de risco com a finalidade de atendê-la com segurança, profissionalismo e eficiência.

Portanto, podemos afirmar que a tipificação da ocorrência não se resume ao seu recebimento, mas pode ser tipificada até mesmo durante o transcorrer do seu atendimento.

Uma tipificação bem feita poderá determinar as técnicas policiais que serão desenvolvidas no local, pois quando um policial se depara com um fato onde não esteja preparado para enfrentá-lo, a probabilidade de se utilizar técnicas mais repressivas para seu enfrentamento é maior.

Dessa forma essa tipificação por parte dos policiais que desenvolvem o policiamento ostensivo é o primeiro passo para um desencadeamento de ações que poderão culminar com resultados aceitáveis ou não por parte da sociedade.

No local da ocorrência, é de suma importância que os componentes da guarnição policial possam estar cientes de como irão proceder, pois as seqüências de suas ações operacionais determinarão o curso dessa ocorrência. E para isso devem buscar trilhar uma linha de ação, que vai desde o momento do recebimento da ocorrência, sua tipificação até a chegada no local. Não podem pairar dúvidas nas ações, pois qualquer erro poderá ser fatídico tanto para a equipe policial como para os envolvidos na situação.

Poderá se dar da seguinte forma :

a) Posicionamento da viatura: Esse posicionamento está diretamente ligado ao tipo de ocorrência atendida, pois essa medida operacional vai influenciar diretamente na segurança da equipe policial, sendo que em determinadas ações à viatura serve de abrigo¹⁰ para seus componentes. Recomenda-se que em qualquer situação policial (ocorrência), não parar a viatura na frente do local onde está ocorrendo o fato, mas a poucos metros antes. O ideal é que essa aproximação seja feita a pé, observando as regras de segurança no deslocamento, podendo ser utilizados os obstáculos naturais, edificações e até mesmo a viatura para a segurança dessa aproximação.

¹⁰ Terminologia da técnica policial, que diz respeito a lugar que oferece proteção visual e balística.

b) Confirmação dos dados: Nesta fase a equipe policial deverá estar confirmando os dados colhidos até a chegada no local e a identificação dos envolvidos, pois dessa forma poderá determinar ou veracidade das informações até ali levantadas. Feito isso, esse mesmo policial verificará se aquela situação ali apresentada está ou não dentro de sua alçada técnica, determinado com isso a possibilidade de solicitar reforço policial.

c) Identificação dos envolvidos: O policial deve ficar atento para uma correta identificação do solicitante, da vítima e do causador do fato, constatando o verdadeiro numero de indivíduos, se estão armados, o estado psicológico. Isso deverá ser feito de maneira bem criteriosa, devido ao fato de não se cometer erros e abusos no transcorrer da ocorrência.

PMSP POP 1.0.1.3 (2002):

[...] NOME DO PROCEDIMENTO: Chegada ao local da ocorrência (em viatura).

RESPONSÁVEL: Encarregado da equipe.

ATIVIDADES CRÍTICAS

1. Primeiros contatos com os indicados na ocorrência.
2. Posicionamento adequado da viatura no local.
3. Confirmação dos dados obtidos referentes à ocorrência.
4. Verificação da necessidade de reforço policial.

SEQUÊNCIA DAS AÇÕES

1. Posicione a viatura em local visível e seguro, com o equipamento de luz intermitente ligado.
2. Confirmar a ocorrência irradiada através de indícios presentes no local.
3. Observar pessoa(s) segundo as características e atitude(s) apontada(s) pelo Centro de Operações ou solicitante(s).
4. Constatar o número de pessoas envolvidas e espectadores.
5. Julgar a necessidade de pedir reforço, não agindo até que o tenha disponível, se for o caso.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Que a ocorrência irradiada seja confirmada.
2. Que a viatura patrulhe em condições ideais de segurança, até que a(s) pessoa(s) em atitude(s) suspeita(s) seja(m) identificada(s) e devidamente abordada(s), se for o caso.
3. Que o policial tenha plena consciência do número de pessoas envolvidas, observando se estão armadas ou não.
4. Que sejam obtidos dados precisos para melhor conduta policial na ocorrência.

AÇÕES CORRETIVAS

1. Se a ocorrência irradiada não corresponder à constatação, comunicar ao Centro de Operações sobre tal situação.
Se constatar que o número de pessoas envolvidas é maior do que o esperado e anunciado pelo Centro de Operações ou solicitante(s),

solicitar **imediatamente** o reforço policial, protegendo-se suficientemente [...]¹¹

Diante dessas informações fica bem claro a necessidade de esclarecermos todos os procedimentos operacionais a serem tomados pela equipe policial. Neste POP verificamos que houve uma preocupação em esclarecer as seqüências das ações, os resultados esperados e as ações corretivas, tem o intuito de se realizar um atendimento técnico visando com isso a preservação da incolumidade física não só dos policiais mais também dos envolvidos.

Ainda no local da ocorrência, a equipe policial ao verificar que a situação foge da sua alçada técnica deverá, obrigatoriamente tomar as medidas iniciais para o atendimento, que consistirá em conter, isolar e estabilizar a situação.

Para Toledo, (2001):

[...]conter, isolar e negociar (esta em uma fase inicial buscando estabilizar a situação), são os três verbos que todo policial militar, deve ter em mente, no momento do **contato inicial** (grifo nosso) com a crise, deve saber "conjugá-los" corretamente, pois do seu correto emprego dependerá o sucesso ou insucesso da ação policial, principalmente se houver o envolvimento de reféns.¹²

Dessa forma é imprescindível que esse agente de segurança pública não tenha dúvidas, e ainda mesmo não possuindo conhecimento técnico e poder de enfrentamento necessário para aquela situação, os mesmos deverão possuir condições de realizar esse primeiro contato, que poderá determinar o curso restante dos fatos.

Para isso os policiais devem ter bem definidos os conceitos abaixo:

a) Conter: consiste em evitar que ela se alastre, isto é, impedir que os marginais aumentem o número de reféns, ampliem a área sob seu controle, conquistem posições mais seguras ou melhor guarnecidas, tenham acesso a mais armamento, meios de comunicação (telefones, aparelhos de tv, rádios, etc), alimentos, água, bebidas alcoólicas, pois quanto menor for o espaço físico e os recursos sob o domínio do marginal, maior será a possibilidade de controle da situação por parte do policial militar.

b) Isolar: é a ação de se isolar o ponto onde se desenvolve a situação, deve ser feita concomitantemente à contenção. Consiste em delimitar o local da

¹¹ SÃO PAULO, Polícia Militar do Estado de. **Procedimento operacional padrão 1.0.1.3.PMSP**. São Paulo: 2002.

¹² TOLEDO, Theseo B.D.de. **Medidas iniciais para contenção de crises**. São Paulo: PMSP, 2001.

ocorrência, interrompendo toda e qualquer comunicação dos criminosos e dos reféns (se houver) com o contexto externo à crise. Essa ação tem como principal objetivo da polícia obter o total controle da situação, que assim, passa a ser o único veículo de comunicação entre os protagonistas do evento crítico e o mundo exterior. Esse isolamento tem que ser bastante eficaz, visando não deixar que elementos alheios ao processo tomem parte ou interfiram no processo.

c) Iniciar as negociações (estabilizar): Nos primeiros poucos minutos de uma situação de crise, a ansiedade, a frustração e o medo dos perpetradores poderão dominar as suas faculdades mentais, ocasionando uma dificuldade em pensar racionalmente. Seus piores temores estão agora se tornando realidade, pois a Polícia está no local e o mais provável, é que eles ajam por impulso ou em conseqüência do desespero, provocando com isso uma reação violenta. As ações dos policiais que primeiramente chegarem na local, deverão ser de tentar garantir a sua própria segurança, aproximar-se do local e solicitar apoio de outros recursos, visto que estamos abordando uma situação que esta equipe não possui condições técnicas de resposta.

Para Brisola¹³, as próximas ações devem ter em meta reduzir a possibilidade de mais violência. Todo os esforços deverão ter o principal intuito de retirar o maior número de pessoas do local e conduzi-las para uma área segura onde receberão cuidados necessários e serão entrevistadas para colher mais informações.

Havendo a possibilidade de um contato, o policial deverá inicialmente tentar acalmar os ânimos, diminuindo todo o nível de stress acima descrito. Buscando esclarecer que a situação está sob controle e que você não quer que ninguém, seja ferido, inclusive as pessoas que estão causando aquela situação.

Adotadas essas três medidas iniciais, tem início o processo de instalação do teatro de operações ou cena de ações. Essa padronização de procedimentos tem que ser uma máxima da Polícia moderna, pois na atualidade não há mais espaço para amadorismo e falta de preparo técnico.

¹³ BRISOLA, Uzi Pereira, FILEMON; Sizenando de Arruda Neto; GUEDES, Joacil. **Gerenciamento de Crises**. João Pessoa: PMPB, 1999.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltarmos que o presente artigo não visa parar com a discussão sobre o assunto, mas servir como subsídio teórico a fim de que os policiais possam usá-los para melhoria de seu nível técnico e assim conseguir desempenhar seu papel de forma profissional frente a eventos dessa magnitude.

É evidente, que o Estado de Mato Grosso possui dimensões continentais, e atualmente não existem fronteiras para a criminalidade, que a cada dia busca melhorar suas técnicas no que se refere a realizarem os seus intentos criminosos. Dentro desse contexto, a capacitação policial é um fator preponderante para que os órgãos de segurança possam fazer frente a essas novas ameaças.

Analisando esses aspectos, percebemos que os policiais que realizam o policiamento ordinário sempre são os primeiros a chegar nessas ocorrências e os procedimentos operacionais que forem tomados nos primeiros momentos, com certeza vão determinar o curso dessas ocorrências.

Dessa maneira é certo que, cada ocorrência é peculiar e perfeitamente mutável, o policial deve estar preparado para dar resposta, dentro do seu nível de atribuição, a essas situações já que lidamos o tempo todo com vidas de pessoas que enxergam no policial a solução para seus problemas.

Imperioso se faz que essa postura seja realmente uma marca da PMMT que busca agir de forma repressiva, mas respeitando os princípios da legalidade com uma postura técnica e profissional pois só assim poderemos conseguir o respeito e admiração tanto do público interno como de toda sociedade mato-grossense.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Zaqueu. **Descentralização dos Grupos de Operações Especiais**. Mato Grosso: PMMT, 2002.

BRISOLA, Uzi Pereira, FILEMON; Sizenando de Arruda Neto; GUEDES, Joacil. **Gerenciamento de Crises**. João Pessoa: PMPB. 1999.

MEDEIROS Fº, Walter B. **Apostila de Ações táticas**, Pernambuco: PMPE, 2002.

QUEIROZ, Robson J. de. **Atuação Da Polícia Militar em Ocorrências de Alta Complexidade no interior do Estado : uma análise crítica**, Minas Gerais: PMMG. 2000.

SÃO PAULO, Polícia Militar do Estado de. **Procedimento operacional padrão 1.0.1.PMSP.** São Paulo: 2002.

SÃO PAULO, Polícia Militar do Estado de. **Procedimento operacional padrão 1.0.1.3.PMSP.** São Paulo: 2002.

SOUZA, Carlos Melo de. **Apostila de Ações Táticas Especiais.** Distrito Federal. PMDF: 2005.

TOLEDO, Theseo B.D.de. **Medidas iniciais para contenção de crises.** São Paulo: PMSP, 2001.